



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

EXPERIÊNCIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS: O MOVIMENTO LGBT EM PORTO VELHO

Lauriano Miranda da Silva

Universidade Federal de Rondônia (lauryano@gmail.com)

Resumo

Este trabalho tem por intuito demonstrar como a Ong Tucuxi contribuiu na luta contra o preconceito e na busca pelo reconhecimento da cidadania LGBTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais) em Porto Velho. Apontamos as experiências e as políticas públicas desse movimento politizado, as contribuições que a instituição proporcionou para a comunidade homossexual em Porto Velho. A partir do método qualitativo realizamos as análises documentais coletada na instituição, mostraremos os projetos, atividades, ações e eventos realizados por esse grupo preocupados com esses indivíduos que vivem à margem do poder. O período que ora nos interessou para a realização desse trabalho foi de 2003 até 2009.

Palavras-chave

Ong Tucuxi, Cidadania, Política Públicas.

Introdução

Atualmente, há em Porto Velho, quatro ONGs (Organizações não governamentais) que lutam contra o preconceito e discriminação contra a comunidade LGBTT: Ong Tucuxi, Projeto Vidas, GGR (Grupo Gay de Rondônia) e o Porto Diversidade. Esta pesquisa tem como foco a Ong Tucuxi, por ser o primeiro movimento organizado LGBTT do Estado de Rondônia.

A Ong Tucuxi, é um núcleo de promoção da livre orientação sexual e uma organização não governamental sem fins lucrativos, existente desde junho de 2003, surgiu de outro grupo chamado Camaleão de apoio e prevenção a AIDS, criado na década de 90 por amigos sensibilizados com a situação de exclusão social de companheiros que se encontravam contaminados pelo Vírus do HIV. No entanto, o



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Camaleão, encerrou suas atividades por falta de apoio e de voluntariado na mesma década, mas persistiu por sete anos na luta pelos direitos dos LGBTT e até os dias atuais desenvolvem suas atividades, hoje denominado Tucuxi.

Percebemos que a comunidade LGBT, dificilmente participa das ações do movimento homossexual, quer na busca de seus direitos, quer na participação de atividades de caráter sócio-político-cultural voltados para elas, nesse contexto, entram as ONGs, que trabalham com a questão da discriminação, preconceito e a luta pela cidadania desse grupo que vive à margem do poder.

Dada à importância que o movimento homossexual assumiu a partir da década de 70, procuraremos identificar as percepções e contribuições que a Ong Tucuxi tem de suas atividades na cidade de Porto Velho. A preocupação do presente estudo foi saber de que maneira essa entidade tem contribuído na luta contra o preconceito e na busca pelo reconhecimento da cidadania LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais). A comunidade LGBT sofre preconceito e discriminação de diversas maneiras, pela homofobia¹ através da violência física e moral, e: [...] sempre limitadora do exercício dos direitos de todos os cidadãos [...] pela negação do reconhecimento à diversidade sexual, quando restrita a uma compreensão binária e naturalizante de gênero, apartando desta forma todos os indivíduos que vivenciam suas identidades de gênero a partir de uma forma distinta das normas dominantes.²

Por homofobia compreendemos como uma forma de preconceito que pode resultar em discriminação. De acordo com Rios (2009), homofobia é modalidade de preconceito e de discriminação direcionada contra homossexuais. A homofobia é, em síntese, a rejeição ou a aversão a homossexual ou à homossexualidade.

¹ MARTINS, F; ROMÃO, L; LINDNER, L; REIS, T. (Orgs) **MANUAL DE COMUNICAÇÃO LGBT**. Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, 2010. Pp.12-18.

² BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Texto-Base da Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília, 2008. P.2.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Em nossa pesquisa utilizamos a interdisciplinaridade, utilizando alguns teóricos dos campos do saber (Sociologia, Educação, Antropologia) para discutir as questões de Políticas Públicas, Gênero e homossexualidade.

O objetivo geral de nossa pesquisa foi analisar historicamente a Ong Tucuxi (Núcleo de Promoção da Livre Orientação Sexual) e suas ações para a comunidade LGBTT a partir do ano de 2003 a 2009 na cidade de Porto Velho. Os objetivos específicos foram: analisar as contribuições dos projetos sócio-políticos na luta contra o preconceito sofrido pela comunidade LGBTT e o reconhecimento da cidadania desses indivíduos; averiguar os resultados alcançados pela Ong ao longo de sua trajetória durante o período determinado neste trabalho; verificar quais as atividades realizadas pela Ong durante os anos de 2003 a 2009.

Metodologia

Por metodologia compreendemos que ela evidencia os caminhos e os meios para se chegar ao resultado final da pesquisa.

Tanto no presente como no passado, o ofício do historiador e a escrita da História envolvem a noção de um método científico de trabalho, isto é, de um conjunto de operações técnicas, com instrumentos e procedimentos que demandam uma necessária aprendizagem de critérios de cientificidade. Para Samara e Tupy (2007) isso seria:

[...] uma tarefa que encontra sustentação na análise crítica do documento histórico, envolvendo alguns procedimentos específicos que permitem respostas às questões previamente elaboradas pelo pesquisador.³

³ SAMARA; TUPY. **História & Documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. P.11.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Escolhemos a abordagem qualitativa, pois, nos propicia obter uma visão ampla de nosso tema, segundo Chizzotti (1995):

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem, objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa.⁴

Realizamos a pesquisa de campo e participamos de algumas atividades que a instituição desenvolveu durante os anos de 2009-2010, e através dos documentos (atas, relatórios, projetos, cartilhas e folders) pesquisados na Ong Tucuxi, conseguimos aplicar o método escolhido. As técnicas de pesquisa utilizadas se constituíram da utilização de estudos bibliográficos e fichamentos, pautados com o assunto proposto. Equipados com os nossos instrumentos, de noção prévia sobre o nosso trabalho (leituras bibliográficas) passamos para a análise de conteúdos utilizando Trivinos (1987) e Bardin (1994), aplicando estabelecendo, relacionando os documentos com nossas leituras realizadas, para podermos produzir o nosso trabalho, que veremos a seguir.

Resultados e discussão

Em meados da década 90 com a explosão da contaminação com o vírus da AIDS, em Porto Velho – Rondônia, um grupo de amigos, sensibilizado com a situação de exclusão social e a perda de muitos amigos no início da epidemia, criaram um grupo denominado “CAMALEÃO” de apoio e prevenção a AIDS. Este grupo, pioneiro no Estado de Rondônia, foi o primeiro grupo de LGBTs do lugar e encerrou suas atividades por falta de apoio e de voluntariado na mesma década. De qualquer modo, persistiu por sete anos na luta pelos direitos dos LGBTs.

⁴ CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1995. P.221.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Vitor Hugo em sua obra *Segurança Pública (a partir dos excluídos de entre os excluídos): a presença de minorias sexuais na sociedade brasileira*, retratou em um dos capítulos a *homossexualidade em Rondônia*, onde o mesmo comenta de que o grupo Camaleão reunia-se em um bar hoje inexistente na capital, para debater as suas ações para o desenvolvimento de suas atividades. Em agosto de 2002, após a participação de um treinamento proporcionado pelo Projeto “SOMOS” na cidade de Belém-PA, por parte de um dos membros do extinto grupo “Camaleão” – deu-se andamento à ideia de fundar o “Grupo Tucuxi” – Núcleo de Promoção da Livre Orientação Sexual. O grupo Tucuxi adotou uma nova filosofia, não mais só o combate à epidemia da AIDS, como objetivava o grupo Camaleão, mas sim, também a defesa da cidadania e dos direitos dos homossexuais. Esse é o principal objetivo do grupo Tucuxi, que se utilizou do nome de um peixe do rio Madeira [cor cinza: *sotalia fluviatilis*; vermelho: *inia geoffrensis*], para dar a representação do novo grupo.⁵

O grupo Tucuxi tem uma cadeira na Coordenação Provisória do Fórum de ONGS/DST/HIV/AIDS no Estado de Rondônia. Eis que no mesmo ano de 2002, a então coordenadora estadual de DST/HIV/AIDS, Augusta Ramalhães, desenvolveu um projeto chamado “Aveços” que tratava do tema HSH (Homens que fazem Sexo com Homens), com financiamento da UNESCO junto à Coordenação Nacional DST/AIDS. No entanto, segundo o autor citado acima:

[...] diante dos problemas que seriam enfrentados na implementação do projeto, devido à burocracia para a liberação de verbas para a Secretaria Estadual da Saúde, a mentora do projeto achou por bem repassar o projeto fazendo parceria com uma ONG; como o Tucuxi não estava constituído legalmente, a AMATEC – Associação de Mulheres Madre Teresa de Calcutá da Amazônia Ocidental, sob a presidência de sua fundadora Prof^ª Maria Lourdes Oliveira, ficou como executora do projeto [...].⁶

⁵ HUGO, Vitor. **Segurança Pública (a partir dos excluídos de entre os excluídos): a presença de minorias sexuais na sociedade brasileira**. Rondônia: VH Editores da Amazônia, 2003. P.130.

⁶ Ibid., P.131.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

A preparação do I Fórum de HSH do Estado de Rondônia, que era uma das partes mais importantes do projeto, ficou a cargo da Coordenação Estadual, da AMATEC e Tucuxi. O principal tema foi o do “fortalecimento do movimento homossexual no Estado de Rondônia”. Foi então nessa oportunidade que se visualiza a presença de diversos grupos que tinham ido a Porto Velho, chegando de diversos municípios do Estado, entre os quais, segundo o autor, Vilhena, Cacoal, Ji-Paraná e Guajará-Mirim. O Fórum foi considerado um grande sucesso por conseguir congregar cerca de uma centena de homossexuais de todo o Estado; sua realização deveu-se graças a uma equipe de dedicados voluntários. Contudo, No segundo semestre de 2003, exatamente em 21 de julho, facilitado pela presença participativa de um advogado e de um bacharel, além de outros profissionais liberais, foi efetuado o registro em Cartório do grupo “Tucuxi”: no mesmo período daquele ano, o Tucuxi oficializado realizou o I Fórum de GLT do Estado de Rondônia, com destacadas representações de palestrantes do Distrito Federal.⁷

Durante a nossa pesquisa de campo a sede da Ong Tucuxi, encontrava-se no Campus da Universidade Federal de Rondônia. Ao participarmos de algumas reuniões, conferências, e diálogos com os membros do grupo, percebemos que Ong Tucuxi é uma instituição da diversidade, composta por: presidente, tesoureiro, secretário, três conselheiros fiscais e sete colaboradores. A instituição é um ambiente da diversidade sexual, pois, dentro do grupo há tanto homossexuais, o quanto heterossexuais, todos com um objetivo em comum, a busca pelo reconhecimento da cidadania dos LGBTT através de políticas públicas.

Segundo o Estatuto, constituem por finalidades do grupo Tucuxi: promoção da cultura; promoção da educação; promoção do voluntariado; promoção de direitos estabelecidos e construção de novos direitos, promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais.

⁷ Ibid., P.132.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Retomando as análises das atuações políticas do nosso objeto de pesquisa, segundo a Ong Tucuxi, “as ações voltadas para a questão de defesa e Promoção dos Direitos Humanos da população ainda são consideradas tímidas e agrava-se quando a questão são os LGBTs”, principalmente com relação a homofobia.⁸ Todavia, a ocorrência de violência e discriminação contra os mesmos, no grupo familiar, no trabalho e em outros lugares públicos acabam sem acolhimento, pois, para a Ong Tucuxi:

[...] há uma dificuldade muito grande da própria comunidade em questão de se manifestar, muitas vezes por medo ou falta de informação e até mesmo um ponto de referência onde possa encontrar ajuda especializada e que se sinta seguro em falar sobre assuntos de certa forma constrangedores.⁹

De acordo com Rogério Diniz Junqueira, em 2004, o governo federal brasileiro difundiu, juntamente com sociedade civil, o “Programa Brasil sem Homofobia”, “voltado a formular e a implementar políticas integradas e de caráter nacional de enfrentamento ao fenômeno.”¹⁰ É um programa que tem por intuito combater à violência e à discriminação contra LGTB e de promover a cidadania homossexual, a partir da equiparação de direitos e do combate à violência e à discriminação homofóbicas.

Com base no programa acima citado, a Ong Tucuxi instaurou um núcleo Denominado “Centro de Referência Núbia Lafaieth” para o combate a homofobia.

⁸ Tucuxi Núcleo de Promoção da Livre Orientação Sexual. **Projeto Básico**. Porto Velho, RO, 2008, P.2.

⁹ Id., Ibid.,

¹⁰ De acordo com o autor “o programa traz, no seu cerne, a compreensão de que a democracia não pode prescindir do pluralismo e de políticas de equidade e que, para isso, é indispensável interromper a longa sequência de cumplicidade e indiferença em relação à homofobia e promover o reconhecimento da diversidade sexual e da pluralidade de identidade de gênero, garantindo e promovendo a cidadania de todos/as. JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.) **Homofobia nas escolas: um problema de todos/ Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: MEC/SECAD/UNESCO, 2009. Pp.15-16.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

O objetivo principal da Ong foi “avançar na defesa da cidadania de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, a partir de ações que visem o combate à violência e discriminação homofóbica, no município e região metropolitana.”¹¹ Como eles faziam isso durante o período que ora nos ocupa? Através de atendimento e orientação social, psicológica e jurídica a esses grupos que tenham tido seus direitos violados ou que tenham sido vítimas de atos de discriminação ou violência física e psicológica, articulando e potencializando a rede de parcerias, visando promover e defender os direitos humanos e a cidadania LGBT, no município. A Ong Tucuxi também compôs um banco de dados sobre a violência e a prática de atos de discriminação contra o público LGBT, no município de Porto Velho e região, disponibilizando os dados e informações coletados às universidades, pesquisadores e organizações da sociedade civil, subsidiando estudos e pesquisas sobre o tema. E também Através de fóruns que visem promover a articulação de ações voltadas para o combate a homofobia e apoiar eventos ou iniciativas dos movimentos sociais que promovam a visibilidade pública do tema da diversidade sexual, que a Ong trabalhou e continua a trabalhar em prol da cidadania LGBT.

A capacitação em direitos humanos buscou focalizar e trabalhar “conceituais e de definição de Direitos Humanos, histórico, tratados e convenções internacionais e nacionais”.¹²

Sobre Direitos Humanos e Cidadania, Maria Victoria Benevides em seu artigo “Cidadania e Direitos Humanos”, ela explana que:

Os Direitos Humanos, no que dizem respeito à opção sexual, [...] seriam impensáveis há vinte anos; hoje eles já integram perfeitamente o núcleo daqueles direitos considerados fundamentais, ou seja, ninguém poderá ser discriminado, maltratado, excluído da comunidade política e social em função de sua opção sexual.¹³

¹¹ Id., Ibid.,

¹² Id., P.5.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

A Ong Tucuxi durante o período que ora nos ocupa, desenvolveu várias atividades e trabalhos para com a comunidade LGBTT, como por exemplos a campanha “Porto Velho Sem Homofobia”, onde se realizou capacitações sobre os direitos humanos, durante o evento obteve-se a entrega do selo aos gestores e apoiadores do segmento LGBTT, informações sobre as políticas públicas desenvolvidas, divulgação e esclarecimentos sobre a PLC. 122/2006, palestras nas escolas sobre o combate à homofobia. Também, realizaram o primeiro Seminário Estadual de Segurança Pública e Combate a Homofobia, Conferência Estadual de Políticas para LGBTS, Seminário de Direitos Humanos e Cidadania, I e II Marcha Municipal pela Diversidade Sexual¹⁴, vale ressaltar que durante todas essas atividades, a Ong realizava paralelamente, palestras nas escolas sobre o combate à homofobia, informações sobre as políticas públicas desenvolvidas, divulgação e esclarecimentos sobre a PLC 122/06, prevenção DST/Aids, conscientização, visibilidade, reconhecimento dos direitos humanos LGBT.

Todavia, a Ong Tucuxi para se aproximar de seu público-alvo (homossexuais), foi para as ruas convidar os mesmos para realizarem *pit stop* na cidade, para falarem sobre prevenção das DSTs/AIDS, conscientização, visibilidade, reconhecimento dos direitos humanos LGBT e trabalho de sensibilização da sociedade para a causa.

Contudo, a Ong também fez visitas *in loco*, nas casas dos GLBTS, nas avenidas, aonde os homossexuais costumam fazer seu trabalho,¹⁵ divulgação do Centro de

¹³ BENEVIDES. Maria Victória. **Cidadania e Direitos Humanos**. In: José Sérgio Carvalho. (Org.). Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, 2004, v., p. 43-65.

¹⁴ De acordo com Ariel Argobe, militante do movimento LGBT, em Porto Velho, a Marcha é uma proposta de rediscussão, reflexão e redefinição do formato das Paradas Gays, tradicionalmente já marcada como uma grande festa colorida. A Marcha é uma nova concepção de manifestação do orgulho gay, que vislumbra assentar este grande fenômeno social em um novo foco, privilegiando a luta pela criminalização da homofobia, a promoção do fim da violência contra homossexuais e a consolidação de uma cultura de paz e de respeito à diversidade sexual. Paralelamente, pautada na premente necessidade de avançar com a grande bandeira política do movimento, que é a aprovação do projeto que torna crime a prática da homofobia. Ver, “Marcha Municipal Pela Diversidade Sexual” no Blogspot, disponível em: <http://arielargobe.blogspot.com/2010/09/iii-marcha-municipal-pela-diversidade_10.html>. Consultado no dia 07 de agosto de 2010.

¹⁵ Aqui nos reportamos ao Trabalho dos travestis que fazem “programas” para poder se manter.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Referência, prevenção DST/Aids, orientações jurídicas (quando solicitadas), distribuição de preservativos, atualização da ficha-cadastro, realização de diálogos sobre a importância do movimento e das políticas públicas voltadas para o segmento para compor o banco de dados sobre a vida profissional e pessoal das travestis.

Conclusão

No decorrer das análises documentais, evidenciamos que a Ong Tucuxi, teve o intuito de organizar o maior número de pessoas interessadas em defender a liberdade de orientação sexual, e defender o direito à liberdade de orientação homossexual. Atuaram também na discussão do combate a DST/ HIV/AIDS nas escolas e nas comunidades locais de Porto Velho, promovendo uma articulação entre saúde-educação.

O campo de luta da Ong Tucuxi perpassou na luta contra a homofobia que se encontra enraizada na sociedade brasileira. A ocorrência de violência e discriminação contra a comunidade homossexual acontece no grupo familiar, no trabalho e em outros lugares públicos, que acabam sem acolhimento.

Acreditamos, tendo como referência a documentação analisada que o objetivo principal dessa instituição foi e continua sendo avançar na defesa da cidadania de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, a partir de ações que visem o combate à violência e discriminação homofóbica, no município e região metropolitana do Estado de Rondônia. É de suma importância que a Ong Tucuxi continue desenvolvendo suas ações sociais, políticas e culturais, discutindo a construção da cidadania e lutando pela erradicação da discriminação e violência contra os LGBTs.

Referências

BENEVIDES. Maria Victória. **Cidadania e Direitos Humanos**. In: José Sérgio Carvalho. (Org.). Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

2004, v., p. 43-65.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Texto-Base da Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília, 2008. P.2.

CHIZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2ºed. São Paulo: Cortez, 1995. P.221.

HUGO, Vitor. **Segurança Pública (a partir dos excluídos de entre os excluídos): a presença de minorias sexuais na sociedade brasileira**. Rondônia: VH Editores da Amazônia, 2003. P.130.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.) **Homofobia nas escolas: um problema de todos/ Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: MEC/SECAD/UNESCO, 2009. Pp.15-16.

MARTINS, F; ROMÃO, L; LINDNER, L; REIS, T. (Orgs) **MANUAL DE COMUNICAÇÃO LGBT**. Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, 2010. Pp.12-18.

SAMARA; TUPY. **História & Documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. P.11.